



Revista de Gestão e Secretariado
E-ISSN: 2178-9010
gestoreditorial@revistagesec.org.br
Sindicato das Secretárias(os) do Estado
de São Paulo
Brasil

Silva Adelino, Francisca Janete
AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO
DA UFPB
Revista de Gestão e Secretariado, vol. 3, núm. 1, enero-junio, 2012, pp. 5-29
Sindicato das Secretárias(os) do Estado de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=435641689002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



**AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO
DA UFPB**

**EDUCATIONAL STRATEGIES USED IN THE PROCESS OF TEACHING-LEARNING:
CONCEPTS OF STUDENTS OF THE EXECUTIVE SECRETARY OF THE UFPB**

Francisca Janete Silva Adelino

Mestre em Ciências em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Professora de Secretariado Executivo do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

E-mail: janete_adelino@ibest.com.br (Brasil)

Data de recebimento do artigo: 03/03/2012

Data de aceite do artigo: 03/05/2012

**AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO
DA UFPB**

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas a partir das perspectivas dos alunos, com aquelas utilizadas por uma professora do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa descritiva subsidiou este trabalho, abordando a visão dos estudantes. Enquanto a pesquisa-ação proporcionou o método para autora autoavaliar as estratégias adotadas em sala de aulas. A coleta de dados foi realizada com o uso de questionários com perguntas abertas e fechadas, direcionadas aos discentes do curso acima citado. Os resultados apontam para uma convergência de estratégias preferidas pelos universitários pesquisados com aquelas utilizadas pela docente.

Palavras-chave: Secretariado; Formação; Estratégias de Ensino.

**EDUCATIONAL STRATEGIES USED IN THE PROCESS OF TEACHING-LEARNING:
CONCEPTS OF STUDENTS OF THE EXECUTIVE SECRETARY OF THE UFPB**

ABSTRACT

The objective of this study is to investigate strategies of teaching and learning more meaningful from the perspective of students, with those used by a teacher of the Course of the Executive Secretariat of the Federal University of Paraíba. The descriptive subsidized this work, addressing the student views. While action research provided a method for authorself-evaluate the strategies in the classroom. Data collection was performed using questionnaires with open and closed questions, directed to students of the course above. The results point to a convergence of strategies preferred by university students surveyed whit those used by the teacher.

Keywords: Secretariat; Training; Teaching Strategies.

1 INTRODUÇÃO

A atividade docente é caracterizada pelo desafio permanente dos profissionais da educação em estabelecer relações interpessoais com os educandos, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados cumpram os objetivos a que se propõem.

No ensino superior nota-se, de maneira acentuada, que os universitários – genericamente falando, – buscam na formação uma oportunidade de ascensão social. Este fator condiciona a postura do aluno para uma conduta de interesse maior, senão quase exclusivo, nas disciplinas de formação específica, não compreendendo, muitas vezes, a relevância das disciplinas de formação básica e complementar.

Desta forma, o discente espera dos professores das disciplinas específicas uma atuação destacada, tendo-o como modelo profissional e do qual espera a transmissão dos conhecimentos e métodos necessários para um destaque na sua futura atuação no mercado de trabalho.

A maneira pela qual o professor planeja suas atividades de sala de aula é determinante para que o grupo de alunos de sua plateia reaja com maior ou menor interesse e contribui no modo como a aula transcorre.

O fator primordial que motivou a realização deste estudo foi à curiosidade em desvendar até que ponto os discentes estão satisfeitos e interagem com as estratégias de ensino utilizadas em sala de aula de aula nas disciplinas acima citadas.

O objetivo é estudar as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas na visão dos alunos e as mais utilizadas pela professora que ministrou as disciplinas (Técnicas Secretariais I, Técnicas Secretariais II, Comunicação Empresarial, Pesquisa Aplicada ao Secretariado, Gestão Organizacional e Estágio Supervisionado I) no curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Como base teórica para esta investigação, têm-se os estudos desenvolvidos por Anastasiou e Alves; Delors; Luckesi; Marion e Marion; Oliveira; Petrucci e Batiston; Pimenta e Anastasiou.

A temática norteadora desta pesquisa é a prática docente de sala aula - de forma específica -, as estratégias de ensino utilizadas pelos professores que ministram disciplinas tratadas no projeto pedagógico do curso vinculadas ao núcleo de fundamentos e conteúdos técnicos, específicos do trabalho profissional (disciplinas de formação específica), vinculadas ao Secretariado Executivo e o modo como os alunos avaliam tais estratégias.

Nessa perspectiva, Luckesi (1994), ao discutir a respeito dos procedimentos de ensino no cotidiano escolar, argumenta que nós, professores, ao estabelecermos nosso plano de ensino, ou quando vamos decidir o que fazer na sala de aula, devemos nos perguntar: As técnicas de ensino que utilizaremos têm articulação coerente com nossa proposta pedagógica? Será que escolhemos os procedimentos de ensino por sua modernidade, ou por sua facilidade, ou pelo fato de dar menos trabalho ao professor? Ou, pior ainda, será que escolhemos os procedimentos de ensino sem nenhum critério específico?

Considerando-se o dinamismo do mundo moderno, o profissional docente que atua no curso de Secretariado Executivo sente-se pressionado por um ambiente externo altamente exigente, devendo proporcionar aos estudantes uma educação de elevado nível e com sólida formação.

Caso a atualização didática dos docentes não tenha acompanhado o ritmo deste novo cenário, poderá haver uma falta de sintonia entre os procedimentos, métodos e estratégias de ensino e o perfil dos estudantes, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem.

2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADOTADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As estratégias de ensino são métodos ou técnicas desenvolvidas para serem utilizadas como meio de alavancar o ensino e a aprendizagem.

Para Petrucci e Batiston (2006, p. 263), a palavra estratégia esteve, historicamente, vinculada à arte militar no planejamento das ações a serem executadas nas guerras, e, atualmente, largamente utilizada no ambiente empresarial. Porém, os autores admitem que:

[...] a palavra “estratégia” possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançada.

Desse modo, o uso do termo “estratégias de ensino” refere-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com cada atividade e os resultados esperados. Anastasiou e Alves (2004, p. 71) advertem que “As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem”.

Nessa perspectiva, os objetivos que norteiam esse processo devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos – e estar presentes no contrato didático, registrado no plano de ensino correspondente à disciplina a ser ministrada.

Luckesi (1994) considera que os procedimentos de ensino geram consequências para a prática docente: para se definir procedimentos de ensino com certa precisão, é necessário ter clara uma proposta pedagógica; é preciso compreender que os procedimentos de ensino selecionados ou construídos são mediações da proposta pedagógica e metodológica, devendo estar estreitamente articulados; se a intenção é que efetivamente a proposta pedagógica se traduza em resultados concretos, tem-se de selecionar ou construir procedimentos que conduzam a resultados, ainda que parciais, porém complexos com a dinâmica do tempo e da história; ao lado da proposta pedagógica, o educador deve lançar mão dos conhecimentos científicos disponíveis; estar permanentemente alerta para o que se está fazendo, avaliando a atividade e tomando novas e subsequentes decisões.

No processo de ensino-aprendizagem, vários são os fatores que interferem nos resultados esperados: as condições estruturais da instituição de ensino, as condições de trabalho dos docentes, as condições sociais dos alunos, os recursos disponíveis. Outro fator é o de que as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes devem ser capazes de sensibilizar (motivar) e de envolver os alunos ao ofício do aprendizado, deixando claro o papel que lhes cabe.

O relatório Delors (2006, p. 19) ressalta a atividade docente ao arguir que “cabe ao professor transmitir ao aluno, o que a humanidade já aprendeu acerca de si mesma e da natureza, tudo o que ela criou e inventou de essencial”.

Essa missão se torna mais difícil quando se analisam as precariedades dos sistemas educativos e as mazelas sociais que se avolumam, sobretudo nos países mais pobres. O avanço tecnológico e a naturalização das fortes alterações comportamentais, sobretudo dos jovens, aumentam a tensão na busca de alternativas metodológicas que possam atrair os estudantes para o mundo do saber, o qual exige certo rigor e disciplina.

A habilidade do professor em identificar essas diferenças e escolher os processos de ensinagem que melhor se adaptem às características dos alunos com os quais trabalha e que considerem as características dos conteúdos em discussão, poderá fazê-lo mais bem-sucedido no seu ofício de educar.

Luckesi (1994, p. 105) ao analisar a forma como o planejamento de ensino é realizado, faz a crítica de que a atividade é executada como um preenchimento de formulário e relata:

Começa-se pela coluna de conteúdos, que é mais fácil. Os conteúdos já estão explícitos e ordenados nos livros didáticos. Basta, para tanto, copiar o índice. A seguir, inventam-se os objetivos que casem com os conteúdos indicados. De fato, o planejamento exige o contrário: em primeiro lugar, o estabelecimento dos objetivos e, depois, encontrar os conteúdos que os operacionalizem. As atividades para efetivar esses conteúdos já estão definidas “desde sempre”.

Contudo, o uso de formas e procedimentos de ensino deve considerar que o modo pelo qual o aluno aprende não é um ato isolado, escolhido ao acaso, sem análise dos conteúdos trabalhados, sem considerar as habilidades necessárias para a execução e dos objetivos a serem alcançados.

Nessa perspectiva, o quadro 1, a seguir, apresenta uma lista comparativa de estratégias de ensino (às vezes denominadas de métodos ou instrumentos), indicadas por Anastasiou e Alves (2004); Marion e Marion (2006).

ANASTASIOU E ALVES (2004) ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM	MARION E MARION (2006) METODOLOGIAS DE ENSINO APLICÁVEIS À ÁREA DE NEGÓCIOS
Aula expositiva dialogada	Aula expositiva
Estudo de texto	Dissertação
Portfólio	
Tempestade cerebral	
Mapa conceitual	
Estudo dirigido	Estudos dirigidos
Lista de discussão por meio sinformatizados	Projeção de fitas
Solução de problemas	Resolução de exercícios
Philips 66	
Grupo de verbalização e de observação (GO/GV)	
Dramatização	Desempenho de papéis

Seminário	Seminário
Estudo de caso	Estudo de caso
Júri simulado	Simulações
Simpósio	
Painel	Palestras e entrevistas
Fórum	Discussão e debates
Oficina (laboratório ou workshop)	Laboratórios e oficinas
Estudo do meio	
Ensino com pesquisa	
	Exposições e visitas
	Jogos de empresa

Quadro 1- Estratégias de ensino.

Fonte: Elaborado com base em Anastasiou e Alves (2004, p. 79); Marion e Marion (2006).

A definição do uso de determinada estratégia de ensino-aprendizagem considera os objetivos que o docente estabelece e as habilidades a serem desenvolvidas em cada série de conteúdos.

Visando aprofundar essa discussão e considerando os objetivos deste estudo, o Quadro 2 apresenta uma breve transcrição individualizada das estratégias, a partir do entendimento de Anastasiou e Alves (2004), acrescidas das recomendações de Marion e Marion (2006) e Petrucci e Batiston (2006), aplicáveis à área de negócios.

ESTRATÉGIA	DESCRIÇÃO
Aula expositiva dialogada	É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 79).
Estudo de texto	É a exploração de ideias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 80)
Portfólio	É a identificação e a construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para superação. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 81).
Tempestade cerebral	É uma possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação posterior do estudante. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 82).
Mapa conceitual	Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 83).
Estudo dirigido	É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 84).
Estudo dirigido e aulas orientadas	Permite ao aluno situar-se criticamente, extrapolar o texto para a realidade vivida, compreender e interpretar os problemas propostos, sanar dificuldades de entendimento e propor alternativas de solução; exercita no aluno a habilidade de escrever o que foi lido e interpretá-lo; prática dinâmica, criativa e crítica da leitura. (Marion; Marion, 2006, p. 42); (Petrucchi; Batiston, 2006, pp. 279-280).
Lista de discussão por meios informatizados	É a oportunidade de um grupo de pessoas poder debater, a distância, um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 85).
Ensino a distância	As ferramentas usadas no ensino a distância vão das mais simples, como o ensino por correspondência sem apoio ou tutoria, pela comunicação apenas entre educador e educando, até os métodos mais sofisticados, que incluem esquemas interativos de comunicação não presencial via satélite, ou por redes de computadores. (Petrucchi; Batiston, 2006, pp. 289-294).

Ensino a distância Solução de problemas	É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema; demanda a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressas em fórmulas matemáticas. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 86).
Resolução de exercícios	O estudo por meio de tarefas concretas e práticas tem por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor. (Marion; Marion, 2006, p. 46).
Ensino em pequenos grupos	É uma estratégia particularmente válida em grandes turmas, pois consiste em separar a turma em pequenos grupos, para facilitar a discussão. Assim, despertará no aluno a iniciativa de pesquisar, de descobrir aquilo que precisa aprender. (Petrucchi; Batiston, 2006, pp. 278-279).
Phillips 66	É uma atividade grupal em que são feitas uma análise e uma discussão sobre temas/problemas do contexto dos estudantes. Pode também ser útil para obtenção de informação rápida sobre interesses, problemas, sugestões e perguntas. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 87).
Grupo de verbalização e de observação (GV/GO)	É a análise de tema/problemas sob a coordenação do professor, que divide os estudantes em dois grupos: um de verbalização (GV) e outro de observação (GO). É uma estratégia aplicada com sucesso ao longo do processo de construção do conhecimento e requer leituras, estudos preliminares, enfim, um contato inicial com o tema. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 88).
Dramatização	É uma apresentação teatral, a partir de um foco, problema, tema etc. Pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos e ser também um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação perante os estudantes equivale a apresentar-lhes um caso de relações humanas. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 89).
Seminário	É um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 90).
Estudo de caso	É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 91).
Júri simulado	É uma simulação de um júri em que, a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e de acusação. Pode levar o grupo à análise e à avaliação de um fato proposto com objetividade e realismo, à crítica construtiva de uma situação e à dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 92).
Simpósio	É a reunião de palestras e preleções breves apresentada por várias pessoas (duas a cinco) sobre um assunto ou sobre diversos aspectos de um assunto. Possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais, de investigação, amplia experiências sobre um conteúdo específico, desenvolve habilidades de estabelecer relações. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 93).

Painel	É a discussão informal de um grupo de estudantes, indicados pelo professor (que já estudaram a matéria em análise, interessados ou afetados pelo problema em questão), em que apresentam pontos de vista antagônicos na presença de outros. Podem ser convidados estudantes de outras fases, cursos ou mesmo especialistas na área. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 94).
Palestras	Possibilidade de discussão com a pessoa externa ao ambiente universitário sobre um assunto de interesse coletivo, de acordo com um novo enfoque; discussão, perguntas, levantamento de dados, aplicação do tema na prática, partindo da realidade do palestrante. (Marion; Marion, 2006, p. 42); (Petrucci; Batiston, 2006, pp. 288-289).
Fórum	Consiste num espaço do tipo “reunião”, no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado. Pode ser utilizado após a apresentação teatral, palestra, projeção de um filme, para discutir um livro que tenha sido lido pelo grupo, um problema ou fato histórico, um artigo de jornal, uma visita ou uma excursão. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 95).
Discussão e debate	Sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando oportunidade aos alunos para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios. (Marion; Marion, 2006, pp. 42-44).
Oficina (laboratório ou workshop)	É a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 96).
Escritório, laboratório ou empresa modelo	Proporciona ao aluno contato com a tecnologia da informação, os reflexos de má informação gerada, as inúmeras possibilidades de erros e os consequentes acertos. (Petrucci; Batiston, 2006, pp. 286-288).
Estudo do meio	É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 97).
Ensino com pesquisa	É a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise. (Anastasiou; Alves, 2004, p. 98).
Exposições, excursões e visitas	Participação dos alunos na elaboração do plano de trabalho de campo; possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento; integração do aluno, através da escola, com a sociedade, através das empresas; visualização, por

	parte do aluno, da teoria na prática; desenvolvimento do pensamento criativo do aluno e visão crítica da realidade em que ele se insere. (Marion; Marion, 2006, pp. 37-38); (Petrucchi; Batiston, 2006, pp. 276-277).
Jogos de empresas	Os alunos tornam-se agentes do processo; são desenvolvidas habilidades na tomada de decisões no nível administrativo, vivenciando-se ações interligadas em ambientes de incerteza; permite a tomada de decisões estratégicas e táticas no gerenciamento dos recursos da empresa, sejam eles materiais ou humanos; (Marion; Marion, 2006, p. 50); (Petrucchi e Batiston (2006, pp. 281-283).
Ensino individualizado	O ensino individualizado é a estratégia que procura ajustar o processo de ensino-aprendizagem às reais necessidades e características do discente. (Petrucchi; Batiston, 2006, pp. 294-298).

Quadro 2 - Definição das estratégias de ensino.

Fonte: Elaborado com base em Anastasiou e Alves (2004, p. 79); Marion e Marion (2006); Petrucchi e Batiston (2006).

Petrucchi e Batiston (2006) ressaltam que as estratégias apresentadas não são absolutas, nem imutáveis, constituindo-se em ferramentas que podem ser adaptadas, modificadas, ou combinadas pelo docente, conforme julgar conveniente ou necessário.

Tais adaptações devem ser realizadas numa perspectiva da aprendizagem, como responsabilidade não somente do professor, mas uma parceria entre docente e discente, num trabalho colaborativo.

Pimenta e Anastasiou (2002, p. 214) concebem que “ao aprender um conteúdo, apreende-se também determinada forma de pensá-lo e de elaborá-lo, motivo pelo qual cada área exige formas de ensinar e de aprender específicas, que explicitem as respectivas lógicas”.

Percebe-se que os procedimentos de ensino se articulam entre si e operacionalizam resultados desejados dentro de uma determinada ótica teórica.

De posse dessas informações, os professores deveriam estruturar sua didática, de modo a contemplar as diversas possibilidades que facilitem e elevem os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza quanto aos objetivos como descritiva; quanto aos procedimentos, pesquisa de levantamento; e quanto à abordagem do problema, possui características qualitativas e quantitativas. Além desses procedimentos utilizou-se também da pesquisa-ação, uma vez que a autora estuda a sua prática docente a partir da autoavaliação das estratégias de ensino-aprendizagem adotadas em sala de aulas, ou seja, a autora (docente) é conduzida à produção do próprio conhecimento e por isso se torna o sujeito dessa produção.

A pesquisa-ação trata de uma metodologia constituída de ação educativa e que, segundo Oliveira (1981:19), promove “o conhecimento da consciência e também a capacidade de iniciativa transformadora dos grupos com quem se trabalha”.

A investigação foi realizada no *Campus IV do Litoral Norte da Universidade Federal da Paraíba*, no Curso de Graduação em Secretariado Executivo Bilíngue no período de 2008 a 2012.

Os sujeitos sociais que efetivamente responderam aos questionários correspondem a uma docente (graduada em Secretariado Executivo e Administração de Empresas, especialista em Gestão da Qualidade Total e mestre em Ciências em Engenharia de Produção) e 83 discentes efetivamente matriculados no primeiro, segundo, terceiro, quarto e sexto períodos do curso.

A escolha dos sujeitos sociais da pesquisa recaiu nos referidos períodos, em razão de estes discentes terem percorrido seis semestres com a mesma docente e acompanhado as estratégias mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem nas seis disciplinas em estudo, as quais serão apresentadas em seguida.

Os dados primários foram colhidos no período de fevereiro de 2008 a fevereiro de 2012. No primeiro semestre de 2008, os discentes estudados foram os que cursaram a disciplina de Técnicas Secretariais II e Comunicação Empresarial, ambas pertencentes ao segundo período e Pesquisa Aplicada ao Secretariado no terceiro período.

Em 2009, o mesmo questionário foi replicado para os alunos que cursaram Técnicas II do segundo período, Pesquisa Aplicada no terceiro e Gestão Organizacional do quarto.

No primeiro semestre de 2011 e 2012, o mesmo instrumento de pesquisa foi aplicado aos alunos de Técnicas Secretariais I e Estágio Supervisionado I.

Durante os meses de fevereiro e março de 2012 foram analisados os dados coletados com agrupamento de respostas similares por meio de análises descritivas, apresentadas e ilustradas em tabelas e quadros.

Neste trabalho serão analisados os dados referentes às disciplinas de Técnicas Secretariais I e II, Comunicação Empresarial e Estágio Supervisionado I.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico relatam-se os resultados obtidos na aplicação dos questionários aos sujeitos sociais pesquisados, com o objetivo de estudar as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas na visão dos entrevistados.

4.1 PESQUISA COM OS DISCENTES

Questão 1: Descreva de forma detalhada o tipo de aula que você considera mais eficaz para sua aprendizagem na disciplina de Técnicas Secretariais II, ou seja, com o qual/que modalidade você aprende melhor (aula expositiva, seminários, resolução de exercícios etc.):

De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, foram obtidas 162 indicações do tipo de aula mais eficaz. A preferência é pela aula “expositiva” com 32,72% de citações, seguida por “estudo dirigido em grupo” com 24,07% das menções, “seminários” com 14,81% de indicações e estudos de caso com 11,73%. Os quatro tipos de estratégias de ensino somam 83,33% de todas as menções realizadas pelos pesquisados.

Tabela 1- Tipo de aula mais eficaz.

TIPO DE AULA MAIS EFICAZ	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
Aula expositiva (<i>data show</i>)	53	32,72%
Estudo dirigido em grupo	39	24,07%
Seminários	24	14,81%
Estudos de caso	19	11,73%

Debates em sala (filmes, vídeos)	13	8,02%
Uso de laboratórios	6	3,70%
Visitas às empresas	5	3,09%
Pesquisas	3	1,86%
TOTAL	162	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se pelas respostas obtidas, que os estudantes pesquisados compreendem – de modo efetivo – de que no centro do processo de conhecimento deve estar o aluno e que para aprender é preciso estar em atividade intelectual.

É importante destacar que quase a totalidade dos pesquisados indicaram mais de uma estratégia em conjunto, sendo a aula expositiva, o estudo dirigido em grupo, os seminários e os estudos de caso considerados mais eficazes na visão dos discentes entrevistados.

Constata-se, conforme os dados acima, uma preferência maior em torno de poucas estratégias de ensino, contrastando com a ampla lista verificada na literatura consultada, apresentada no Quadro 2 deste trabalho.

Questão 2: Descreva as estratégias de ensino mais utilizadas pela professora de Comunicação Empresarial, ou seja, descreva o tipo de aula frequentemente desenvolvida pela professora? (aula expositiva, seminários, resolução de exercícios, etc...):

A Tabela 2 a seguir apresenta o resultado das manifestações dos alunos pesquisados em relação às estratégias de ensino utilizadas pela docente. Os resultados indicam que os 83 alunos entrevistados apresentaram 156 indicações.

Tabela 2 - Estratégias de ensino utilizadas.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
Aulas expositivas (com uso de <i>data show</i>)	34	21,79%
Estudo dirigido em grupo	32	20,51%
Estudo de caso	29	18,58%
Seminários	27	17,30%
Resolução de exercícios	21	13,46%
Trabalhos acadêmicos (extraclasse)	6	3,84%
Provas	5	3,20%
Visita técnica	2	1,28%
TOTAL	156	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

A indicação dos discentes é a de que a docente se vale das “aulas expositivas”, representando 21,79% de todas as citações, seguida por “estudo dirigido em grupo” com 20,51% de menções, o “estudo caso” com 18,58% e seminários com 17,30% de indicações. Os quatro tipos de estratégias de ensino somam um total de 78,18% de todas as menções realizadas pelos discentes pesquisados.

É importante destacar que quase a totalidade dos pesquisados indicaram o uso pela docente de mais de uma estratégia de ensino, de modo que as aulas expositivas ocorriam seguidas de estudo dirigido, estudos de caso e seminários. Essas manifestações indicam a compreensão da docente em adotar uma abordagem de ensino preocupada com a formação intelectual dos discentes no processo de aprendizagem.

Questão 3: Quais os recursos didáticos utilizados com maior frequência pela professora de Técnicas Secretariais I (quadro branco, laboratório, data show, etc.)?

Tabela 3 - Recursos didáticos.

RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
Data show	75	41,43%
Artigos	60	33,15%
Livros	31	17,13%
Filmes	9	4,97%
Quadro branco	3	1,66%
Visitas às empresas	1	0,55%
Oficina em sala	1	0,55%
Trabalhos extraclasse	1	0,55%
TOTAL	181	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 3 demonstra a indicação, por parte dos discentes, de quais recursos didáticos são mais utilizados pela docente da disciplina de Técnicas Secretariais I. Constata-se que o recurso mais utilizado é o “data show”, seguido de artigos e livros, o que ajuda a ressaltar o uso da aula expositiva.

Questão 4: Na sua opinião, de modo geral, de que forma as aulas desenvolvidas pela professora de Estágio Supervisionado I conseguem desenvolver as habilidades esperadas dos profissionais de Secretariado?

Por meio dos resultados coletados verifica-se que o desejo dos alunos é de que o curso possa prepará-los para o desafio profissional, com perfil empreendedor, transformador e capaz de prestar assessoria a diversos níveis hierárquicos no âmbito das organizações, a executivos no desempenho de suas funções. Essas habilidades estão em sintonia com as perspectivas das Diretrizes Curriculares Nacionais e com o Projeto Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba.

Porém, os entrevistados não conseguem externar quais as estratégias de ensino deveriam ser utilizadas para atingir tal desejo.

O quadro abaixo apresenta um resumo de estratégias citadas pelos alunos entrevistados e das habilidades que entendem serem desenvolvidas.

ESTRATÉGIAS	HABILIDADES	NÚMERO DE CITAÇÕES
Incentivar o estudo e a pesquisa	O secretariado é uma área bastante extensa, não sendo possível aprofundar-se em quatro anos e meio. Faz com que os alunos se mantenham atualizados e conheçam melhor o assunto estudado.	16
Aulas práticas	O professor usando exemplos práticos do dia a dia do profissional secretário para melhorar o aprendizado.	15
Seminários	Estimula os alunos a dar suas opiniões.	5
Exercícios	Ajudam a compreensão e aproximação da realidade.	5
Trabalhos acadêmicos	Coloca os alunos para desenvolverem a prática, percebendo a realidade em que estão inseridas as empresas.	4
Uso de laboratório	Traz conhecimento técnico para analisar cada situação, mostra um pouco da vida do profissional.	2
Debates	Faz com que os alunos se envolvam e se interessem mais pelo assunto.	2
Leitura	Vai além da explicação do professor; desperta a curiosidade.	2

Trabalho em grupo	Trabalha a comunicação com pessoas, liderança, responsabilidade e agilidade.	2
--------------------------	--	---

Quadro 3 - Estratégias x habilidades.

Fonte: Elaborado pela autora.

De modo geral, nota-se que há compreensão, por parte dos alunos, em relação ao processo de desenvolvimento das habilidades necessárias ao profissional de secretariado e das estratégias de ensino adotadas pela docente para que tais habilidades sejam estimuladas e promovidas ao longo do curso.

4.2 PESQUISA COM A DOCENTE

As aulas analisadas nesta investigação referem-se às de: Técnicas Secretariais I, Técnicas Secretariais II, Comunicação Empresarial, Pesquisa Aplicada ao Secretariado, Gestão Organizacional e Estágio Supervisionado I.

As referidas disciplinas foram ministradas por uma única docente. Isso ocorreu devido ao fato de essa docente ter assumido, durante três anos, a maioria das disciplinas específicas do curso.

Outro fato a se destacar é que a mesma docente ministrou disciplinas em quase todos os períodos nas turmas objeto deste estudo até a conclusão do curso. Isso proporcionou aos alunos um contato com uma diversidade maior de recursos didáticos, uma vez que a docente se dedicou a essa diversidade visando atingir um maior grau de aprendizagem dos alunos.

Questão 5: Quais as estratégias que você utiliza com maior frequência no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula (aula expositiva, seminários)?

Tabela 4 - Estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas.

ESTRATÉGIAS MAIS UTILIZADAS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
Aulas expositivas (com uso de <i>data show</i>)	8	25,81%
Estudo dirigido em grupo	6	19,35%

Seminários	5	16,13%
Estudos de caso	3	9,68%
Resolução de exercícios	2	6,45%
Pesquisa	2	6,45%
Visitas às empresas	1	3,23%
Trabalhos acadêmicos (práticos, extraclasse)	1	3,23%
Representação de situações	1	3,23%
Debates (discussão em grupo)	1	3,23%
Aulas práticas	1	3,23%
TOTAL	31	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados apresentados na Tabela 4 indicam que as estratégias mais utilizadas pela docente são as aulas expositivas (dialogadas) com uso de algum recurso auxiliar como quadro, *data show*. Em seguida, aparece o estudo dirigido em grupo, os seminários e os estudos de caso.

Confrontando-se os resultados da Tabela 4 com aqueles da Tabela 2, pode-se afirmar que há coerência na indicação das estratégias mais utilizadas, tanto na percepção de alunos quanto da docente, e na mesma ordem decrescente: aulas expositivas, estudo dirigido, seminários e estudos de caso.

Outra relação importante a ser feita é com os resultados da Tabela 5, em que a docente explicita que a resolução de exercícios e as aulas expositivas são também as estratégias de maior efetividade no processo de aprendizagem.

Questão 5: Que critérios você utiliza para definir as estratégias de ensino utilizadas em suas aulas?

Pode-se observar através dos dados da Tabela 5, que os critérios citados pela docente estão vinculados à experiência adquirida pela ação docente ou pela observação de outros docentes, entre outros critérios que serão ilustrados a seguir.

Tabela 5 - Critérios de definição de estratégias.

CRITÉRIOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
Experiência adquirida pela atuação docente	2	11,76%
Replicar modelos observados (de outros professores, leituras)	2	11,76%
Experiência de outros docentes	2	11,76%
Plano de aula previamente elaborado	1	5,88%
Tipo de aula (teórico x prático)	1	5,88%
Relevância do assunto/tema	1	5,88%
Condição da turma	1	5,88%
Período no semestre	1	5,88%
Características da turma	1	5,88%
Características do assunto	1	5,88%
Objetivos da disciplina	1	5,88%
Ementa da disciplina	1	5,88%
Necessidade das empresas locais	1	5,88%
Mercado de trabalho	1	5,88%
TOTAL	17	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Considera-se que aspectos importantes como o tipo de aula, a relevância do assunto, os objetivos da disciplina e a ementa da disciplina são fatores determinantes para a escolha da estratégia a ser utilizada.

A professora pesquisada tem formação na área específica e também possui convivência efetiva com leituras e debates sobre a atuação docente no ensino superior. Possivelmente, esta característica possa explicar o seu rigor quanto à escolha das estratégias de ensino utilizadas em suas aulas.

Questão 6: Das estratégias que você utiliza, com quais delas, na sua percepção, os alunos têm demonstrado os melhores resultados?

Tabela 6 - Estratégias bem-sucedidas.

ESTRATÉGIAS MAIS BEM-SUCEDIDAS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
Estudo dirigido	6	35,29%
Aulas expositivas	4	23,55%
Resolução de exercícios	2	11,76%
Estudos de caso	2	11,76%
Seminários	2	11,76%
Trabalhos acadêmicos em grupo (práticos, extraclasse)	1	5,88%
TOTAL	17	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 6, demonstram-se as estratégias caracterizadas pela docente como aquelas que apresentam os melhores resultados no aprendizado dos alunos. Os resultados indicam que as estratégias utilizadas pela docente apontadas como as mais efetivas são os estudos dirigidos, aulas expositivas e resoluções de exercícios, respectivamente.

Confrontando-se os resultados da Tabela 6 com os dados da Tabela 4, pode-se concluir que as estratégias indicadas como as mais utilizadas também são as que apresentam os melhores resultados.

Ressalta-se que a intenção não é a de estabelecer padronização de estratégias, mas verificar se estas são eficazes para a aprendizagem dos discentes.

Questão 7: Ao definir o uso de determinada estratégia de ensino, como você procura relacionar seu uso com as habilidades e competências esperadas do profissional secretário?

As relações entre as estratégias de ensino utilizadas e o desenvolvimento das habilidades e competências do profissional secretário serão apresentadas a seguir.

Apresentação de informação, de forma verbal e logicamente estruturada pela professora, com domínio do conteúdo, competência para explicá-lo, além de bastante destreza no desenvolvimento da aula, percebendo o nível de atenção dos alunos e estimulando-os à participação. O objetivo é aproximar o aluno da realidade na qual irá atuar, ressaltando os aspectos éticos e legais na ação administrativa, na gestão das informações e comunicações no âmbito organizacional, nos serviços de assessoria executiva, consultoria, e nas ações empreendedoras.
Exposição de situação problemática, real ou simulada, para que ele (aluno)discuta e trabalhe nas possíveis alternativas, para evitar e/ou solucionar o(s) problema(s). A proposta da aplicação desta estratégia é a de simular a atuação do “futuro profissional” no mercado de trabalho, levando o aluno a refletir e compreender os processos e instrumentos de comunicação utilizados no âmbito organizacional, nos campos privado, público e do terceiro setor.
Construção coletiva do conhecimento, permitindo a troca de ideias e opiniões, favorecendo o debate e a crítica. Com este método é possível desenvolver habilidades de síntese, coordenação, colaboração, análise, aceitação de opiniões divergentes dos discentes.
Incentivo a uma maior participação dos alunos, por meio da exposição oral, destacando a importância destes desenvolverem estudos extras sala de aula visando um preparo prévio do assunto a ser trabalhado. A partir desta estratégia,estimulam-se discussões e reflexões acerca dos conhecimentos técnicos específicos e dos conhecimentos de funções gerenciais.
Estimulação do estudante a organizar materiais, relacionar fatores, elaborar relatórios com os resultados pesquisados, fazendo as inferências que achar necessárias e pertinentes. A utilização deste método promove um amplo desenvolvimento do aluno, já que ele precisará encontrar fontes de dados relacionados com o novo perfil profissional exigido pelo atual mercado de trabalho, analisá-los, relacioná-los, fazer interpretações, ampliando desde seu vocabulário até os conhecimentos técnicos e científicos pertinentes a sua formação acadêmica. Desta forma, contextualiza o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica que fomente a capacidade de gerir e administrar processos e pessoas no ambiente de trabalho.

Quadro 4 - Relação das Estratégias de Ensino x Habilidades e Competências.

Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se, pelos depoimentos transcritos no Quadro 4, a clara preocupação da docente em procurar especialmente diversificar o uso de estratégias de ensino visando atingir os objetivos pedagógicos de aplicação e compreensão de conteúdos relacionados com a formação específica dos discentes.

Nessa perspectiva, as estratégias são aplicadas dando ênfase aos aspectos éticos e legais na ação administrativa, na gestão das informações, comunicações no âmbito organizacional, nos serviços de assessoria executiva, consultoria, e nas ações empreendedoras.

Desta maneira, tenta levar o aluno a refletir e compreender os processos e instrumentos de comunicação utilizados no âmbito organizacional. Estimula discussões e reflexões acerca dos conhecimentos técnicos específicos e dos conhecimentos de funções gerenciais e, para tanto, utiliza a pesquisa para discutir o novo perfil profissional exigido pelo atual mercado de trabalho.

Questão 8: Quais os recursos didáticos que você utiliza para ministrar suas aulas, com maior frequência? (quadro, data show, livro didático etc.)?

Tabela 7- Recursos didáticos utilizados.

RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
<i>Data show</i>	10	34,44%
Artigos	8	27,58%
Livro didático	5	17,24%
Exercícios	3	10,34%
Leituras complementares	3	10,34%
Quadro branco	2	6,89%
Filmes	1	3,44%
TOTAL	29	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados indicam que os recursos didáticos mais utilizados pela docente pesquisada são: *data show*, com 34,44%, as citações e artigos, com 27,58%.

Confrontando-se esses resultados com a Tabela 3, constata-se que os recursos didáticos com maior índice indicados pela docente são também os dois recursos didáticos mais citados pelos alunos pesquisados.

Relacionando-se os recursos didáticos utilizados, apresentados na Tabela 7, com as estratégias mais adotadas pela docente, demonstradas na Tabela 4, percebe-se coerência entre os resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo foi o de identificar as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas a partir das perspectivas dos alunos com aquelas utilizadas por uma professora do curso de graduação em Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB.

Buscou-se apresentar uma contribuição ao estudo e debater acerca dos aspectos inerentes às estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas para a professora e alunos, na condução das aulas para a formação de Bacharéis em Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB.

Os resultados permitem inferir que as estratégias de ensino-aprendizagem mais utilizadas no método de trabalho adotado pela docente em estudo foram: a exposição dialogada, o estudo dirigido em grupo, os seminários, a resolução de exercícios e a realização de estudos de caso.

As referidas estratégias foram aplicadas com uso de *data show*, artigos e livros, sendo esses, os recursos didáticos utilizados e considerados pelos discentes entrevistados como os mais eficazes para o estudo das disciplinas de Técnicas Secretariais I, Técnicas Secretais II, Comunicação Empresarial, e Estágio Supervisionado I do Curso de Secretariado executivo da UFPB.

A partir da análise dos dados, é possível concluir que os quatro tipos de aula mais eficazes – na opinião dos discentes pesquisados – são aquelas em que a docente utiliza a exposição dialogada, o estudo dirigido em grupo, os seminários e os estudos de caso para trabalhar as disciplinas acima mencionadas.

As discussões provocadas no presente trabalho nos convidam a refletir, partindo do pressuposto de que a autoavaliação do professor em sala de aula, quanto às estratégias de ensino utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, pode levar à melhoria da educação idealizada em

cada disciplina, desde que o aluno esteja no centro desse processo, para que ele possa construir, ativamente, a compreensão de determinados conteúdos de modo dinâmico e interativo.

Por fim, sugere-se que outros docentes das mais diversas áreas realizem este tipo de investigação em suas práticas, a fim de confrontar sua percepção em relação à utilização de estratégias de ensino-aprendizagem, mediante a percepção dos discentes.

REFERÊNCIAS

- Anastasiou, Léa das Graças Camargos & Alves, Leonir Pessate.(2004). Estratégias de ensinagem. In: Anastasiou, Léa das Graças Camargos & Alves, Leonir Pessate. (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade*. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3a ed. Joinville: Univille, 2004. pp. 67-100.
- Delors, Jacques (Org.).(2006).*Educação*. Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI. 10a. ed.. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO.
- Luckesi, Cipriano Carlos.(1994).*Filosofia da educação*.São Paulo: Cortez.
- Marion, José Carlos& Marion, Arnaldo Luís Costa.(2006).*Metodologias de ensino na área de negócios*. Para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas.
- Oliveira, Rosiska D.& Oliveira, Miguel D.(1981). Pesquisa social e ação educativa. In. Brandão, Carlos Rodrigues (org.). *Pesquisa participante*.São Paulo: Brasiliense.
- Petrucci, Valéria Bezzer Cavalcanti& BATISTON, Renato Reis. (2006). Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: Peleias, Ivam Ricardo. (Org.)*Didática do ensino da contabilidade*. São Paulo: Saraiva.
- Pimenta, Selma Garrido; Anastasiou, Lea das Graças Camargos.(2002).*Docência no ensino superior*.São Paulo: Cortez.
- Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Secretariado Executivo. (2006). UFPB.